

SEXTA-FEIRA

23
JULHO
1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. :==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Mandamentos de Buda

I — Não mates; tem respeito pela vida.

II — Não roubes nem subtráias o que quer que seja; auxilia cada um a gozar os frutos do seu trabalho.

III — Evita toda a impureza e leva uma vida de castidade.

IV — Não mintas; sê sincero e dize a verdade com prudência, não de modo que faça mal, mas discretamente e com ternura.

V — Não levantes falsos testemunhos nem os repitas. Não questione, mas examina os lados bons dos teus irmãos de modo que os possas defender com sinceridade contra os seus inimigos.

VI — Não praguejes; fala com decência e dignidade.

VII — Não desperdices o tempo com palavras; fala a propósito ou guarda silêncio.

VIII — Não tenhas cobiça nem inveja; regosija-te

com a felicidade do próximo.

IX — Purifica o teu coração da maldade, repele para longe de ti a cólera, o despeito e a má disposição; não cultives o ódio nem contra aqueles que te caluniam, nem contra os que te fazem mal; olha sempre os seres vivos com bondade e benevolência.

X — Liberta o teu espírito da ignorância e procura conhecer a verdade, sobretudo naquilo que seja indispensável; não cãias nas garras do septicismo e do erro. O septicismo tornar-te-há indiferente e o erro perder-te-há de modo que não acharás o caminho magnífico que te conduz à vida eterna.

Abilio Nápoles

ADVOCADO

AGUADA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até às treze horas, pode ser procurado em Barrô.

24 DE JULHO DE 1833

É esta data uma das mais gloriosas da nossa história. Fez cem anos, no dia 24 do corrente, que o Duque da Terceira desembarcou em Lisboa à frente do seu pequeno Exército Libertador.

Atestando o período de terror miguelista, vieram as forças liberais do Duque da Terceira encontrar uma força no Cais do Sodré, onde pouco antes havia sido executado um oficial colonial pelo crime de haver jurado guardar a Constituição como o juraram os partidários do infante D. Miguel e este o havia feito no seu exílio em Viena de Austria.

O que foi o período de terror absolutista todos os portugueses, que conheçam um pouco de história, o sabem.

D. Carlota Joaquina de Bourbon, filha do rei de Espanha, Carlos IV, tinha forçosamente de sofrer da tara dos seus ascendentes. Casada com D. João VI, aquele rei patriota e clemente que fugiu para o Brasil quando as hostes napoleónicas invadiram Portugal, não limitou a sua nefasta acção como rainha apenas sob o aspecto de influir na contenda entre os dois irmãos: D. Pedro e D. Miguel, quando este último desejou impugnar o trono a D. Pedro. Já antes, coligada com o seu filho, o Infante

D. Miguel, tinha promovido a Vilafrancada e Abrilada, revoluções destinadas a fazer abdicar do trono seu marido D. João VI.

Fracassadas estas duas revoluções, a última com a intervenção do corpo diplomático, foi D. Miguel demitido do cargo de generalíssimo do Exército e exilado para o estrangeiro. A mãe, D. Carlota, foi internada no Paço de Queluz, onde faleceu em 1830.

D. Miguel jura a Constituição em 1826 e reconhece seu irmão D. Pedro como legítimo sucessor de seu pai. Em 1828 D. Miguel assume a regência, jurando novamente fidelidade à Constituição e à Rainha, para pouco depois se fazer proclamar rei absoluto. Seguiram-se as lutas entre liberais e miguelistas. Rudes batalhas se travam entre os dois exércitos, e, enquanto isto sucedia, os partidários do absolutismo chacinavam os liberais por todo o País; ou os levam à força ou à fogueira com uma crueldade própria de canibais.

D. Carlota Joaquina de Bourbon, inculca e ambiciosa, como o tem sido todos os Bourbons, tinha de ser má esposa, má mãe e péssima rainha. Por isso o seu feitiço absolutista não podia surpreender aqueles portugueses que lutaram pela Liberdade derramando o seu generoso sangue ou morrendo heroicamente para

legarem aos vindouros a era liberal que a Carta Constitucional outorgou ao Povo Português.

¿Ainda hoje, para vergonha da civilização, haverá portugueses que desejem fazer reviver o miguelismo, que o mesmo é dizer-se o restabelecimento de uma monarquia absoluta?

Infelizmente parece haver. E, perante esse crime, se tal fôsse possível, nós como democratas proclamamos o nosso sebastianismo, embora possamos contrariar o gorduroso sr. António Ferro, que não sabemos se seria capaz — num rasgo de generosidade e de dedicação pelo absolutismo — de fornecer as suas volumosas banhas para olear os gonzos das portas das masmoras para onde fôssem atirados os liberais, ou para lubrificar as guilhotinas que os decapitassem.

Napoleão Pereira Soares.

Despedida

O abaixo assinado, e sua família, tendo de retirar inesperadamente desta vila para a cidade de Aveiro, e não lhes sendo possível despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amizade, servem-se deste meio para o fazer, oferecendo daquela cidade os seus préstimos.

Oliveira do Bairro,
26 de Julho de 1933.

Tiago Ribeiro.

Transcrições

O nosso prezado colega de Aveiro, «O Debate», transcreveu do último número da «Alma Popular» o eco epigramático *Contribuição Predial* e a parte da Carta de Fermentolos que se refere às adesões ao N. S. de numerosos estudantes daquela vila, mas que, com excepção de um, ali ninguém conhece.

«O Debate» faz sobre o assunto pitorescos e oportunos comentários.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defesa da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Fonte da boureira

A mocidade desta terra fez festa rija, na noite de 24 do corrente, em volta da fonte da Loureira, que agora sofreu grandes melhoramentos, dançando num lindo pavilhão de verdura, ao toque do «Aguia Azul Jazz».

Bailai, dançai, raparigas e rapazes, porque a mocidade vai e não volta mais...

ECOS

BOM LOCAL

DIZEM-NOS que, por causas várias e complexas, já se não realiza a visita, há muito anunciada, que certo grupo havia projectado ali a Malhapão, com o fim de apregoar o seu novo mas bafiento elixir.

Foi pena, porque o local não podia ser melhor escolhido, pois é no aprazível largo daquela povoação do nosso concelho que se ergue a ermida onde é venerado o milagroso Santo Amaro, com quem os aleijados costumam *apegar-se*, para que, em momentos de aflicção, lhes dê força às gâmbias...

ESTOMAGOS

BÁ dias, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, deu entrada um indivíduo que tentou suicidar-se por esta forma extravagante: engulir pregos, alfinetes de segurança, bicos de escrever, tesouras e parafusos.

Não sabemos se o homemzinho morreu. Mas talvez não; porquanto, está-se a vêr que, em Portugal, há estômagos capazes de digerir tudo isso e muito mais...

PALHA

CONTA o «Diário de Notícias» que um indivíduo chamado Américo Palha protesta numa gazeta do Ceará (Brasil) contra o projectado monumento a Luís de Camões, de quem diz ter «rabiscado uns versos insupportáveis» e haver escrito «um poema enfadonho, horrível, cheio de idéas medfocres, sem alma e sem vida».

Passa depois uma escala de insultos a Portugal e aos portugueses, afirmando que estes nunca deram ao Brasil coisa alguma — nem sequer filhos legítimos. «Ao passo — diz ele — que o alemão, o inglês, o americano, o japonês e o italiano casa com brasileira e constitui família brasileira, o português, ou casa com portuguesa ou não casa».

Comprendemos o aborrecimento deste Palha. No fundo, o que o punge é o receio de ser filho de português celibatário...

MUDANÇA DE COR

NOTICIAM os jornais que, depois de haver ingerido uma dose de certa semente duma planta lá da região, um preto do Haiti se fez completamente branco.

O caso não nos parece de grande sensação, visto que, por cá, também há quem mude de cor, mesmo sem tocar na tal semente da planta exótica. Há os que são azúis e se tornam verdes, e há os que, sendo encarnados, passam a brancos.

Mudam de cor... conforme as conveniências.

REMATE CÓMICO

NUM exame. Examinador: — Diga-me o que vem a ser uma linha.

Examinando: — A linha... a linha é aquilo com que a minha mãe me cose as meias e prega os botões.

Instrua-se

O POVO

Assim como o farol, brilhando na costa, orienta e traz a porto de salvamento o navio que está prestes a ser afundado pela impetuosidade das ondas encapeladas, assim a luz da instrução traz e orienta a humanidade para a salvação, arrancando-a das trevas profundas da ignorância, para a levar ao apogeu do progresso, às culminâncias da glória. Ela será a vela salvadora das nacionalidades, quando deixar de ser privilégio das classes ricas, quando não deixar de bafejar a principal massa — o povo. Enquanto o analfabetismo for uma realidade, a instrução não poderá atingir o fim desejado — a salvação dos povos. Aquele é uma doença social que tuberculiza as sociedades, que enfraquece as nações.

Os países onde esta enfermidade está curada, tornam-se guardas avançadas do género humano, como o são os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Suíça, a Bélgica, etc. Portanto nós, portugueses, que ainda estamos a menos de metade do caminho da cura, façamos guerra ao terrível flagelo, abrindo sanatórios e dispensários anti-analfabéticos—escolas —ou melhor ainda, estabeleçamos as medidas higiênicas necessárias, para que o micróbio não encontre meio favorável ao seu desenvolvimento—ensino primário grátis e obrigatório, professores convenientemente formados não só para instruir, mas principalmente para educar, cantinas escolares, etc. Estes princípios, por serem a garantia duma verdadeira democracia, que tem por lema: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, foram já estabelecidos pelos enciclopedistas e filósofos percursoros da Revolução Francesa, entre os quais Rousseau, Voltaire, Montesquieu, Mirabeau, Condorcet e tantos outros, que vinham dizer que «todo o homem é igual perante a lei».

Se a democracia é o governo do povo, é preciso que este tenha consciência dos direitos e respectivos deveres que tem para com ela, o que auferir pelo menos com a instrução primária. Se a esta está limitada a educação da maior parte dos cidadãos, as classes trabalhadoras, ela precisa portanto de ser dotada com professores capazes de formar de cada criancinha um cidadão de sentimentos altruístas, de carácter forte, enfim, um pequeno soldado.

É preciso que o professor seja competentemente educado para que possa, das faculdades amorfas da alma da criança, fazer uma inteligência forte, uma vontade firme e uma sensibilidade desenvolvida. O professor, além da alma sã, deve tornar forte o corpo, como já os atenienses o preconizavam na tão conhecida máxima: «alma sana in corpore sano».

Assim será a Pátria dotada com filhos fortes de corpo e al-

Aviso aos caçadores

Joaquim Ferreira de Carvalho, presidente da Comissão Venatória deste concelho:

FAÇO saber que a caça à rôla só é permitida neste concelho, desde 15 de Agosto, na margem esquerda do rio Cértima, numa faixa de terreno nunca superior a um quilómetro de largura contado desde o mesmo rio.

Todo o individuo apanhado a caçar antes da abertura geral da caça (15 de Setembro) fóra do aludido local, será considerado a caçar em tempo defezo e como tal autoado e entregue ao poder judicial.

Outrosim faço saber que esta Comissão Venatória gratificará quaisquer participantes e denunciadores das transgressões que verifiquem neste concelho, sobre assuntos de caça, e guardará sobre os seus nomes o máximo sigilo.

O corpo de fiscalização que esta Comissão Venatória possui é, em parte, estranho a este concelho, oferecendo por isso a necessária garantia para o rigoroso e imparcial desempenho da sua espinhosa missão. Ai fica, pois, o aviso.

Secretaria da Comissão Venatória do concelho de Oliveira do Bairro, 20 de Julho de 1933.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

ma, suficientemente desenvolvidos e educados de acôrdo com o seu ideal, o que evitará a revolta, a insurreição, a anarquia, a guerra civil, como acontece no lar quando a mãe não educa os filhos de harmonia com as suas crenças e doutrinas.

Portanto se a felicidade dumanação está na educação do povo, porque é que não esclarecemos e iluminamos essa multidão com essa luz que a torna sublime?

Como diz o grande e dedicado amigo da humanidade, V. Hugo, «esses pés descalços, esses braços nus, esses farrapos, essas abjecções e essas trevas podem ser empregados na conquista do ideal. Olhai através do povo e avistareis a verdade. Essa vil areia que calcais aos pés lançai-a na fornalha, deixai-a afundir e ferver e tornar-se-há cristal esplêndido».

A missão da instrução popular é mais que nobilíssima, porque é o foco resplandecente que há-de evitar os embates da sociedade, como o foco do veículo impede o choque.

A massa que estiver ainda bruta deve ser lapidada, para que se torne brilhante. Não a deixeis permanecer nas trevas, porque será um crime de lesapátria, do qual vós sereis responsáveis.

A luz da instrução torna saudáveis os espíritos, como a do sol torna robustos e vigorosos os corpos.

Assim como multiplicando os faróis se evitam os naufrágios, assim também multiplicando as escolas, tereis aniquilado os crimes.

Esclarecei o povo, para que

éle vos aqueça com um trabalho e produção conscienciosa, com uma alma nobre e patriótica, com uma vontade firme, requisitos indispensáveis a uma pátria livre, progressiva e heróica.

Luz! Luz! Luz!

Oliveira do Bairro, 20-7-1933.

Ercília Pinto.

LUTUOSA

Com 54 anos de idade, faleceu nesta vila, no dia 19 do corrente, o nosso amigo e assinante, sr. Carlos Branco, arquiteto, pintor e caricaturista primoroso, tendo deixado muitos trabalhos espalhados por todo o país, principalmente pinturas em azulejos.

O entêrro do inditoso Carlos Branco foi regularmente concorrido, sendo-lhe oferecidas, por pessoas de família, algumas corôas.

Que descance em paz quem, nos últimos meses de vida, tanto sofreu.

Aos doridos, principalmente a seu filho José, residente em Africa, ao velho pai, irmã e irmãos, os nossos sentidos pêsames.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 21-7-1933

O Século de há dias trazia, em fundo, um artigo sobre regas, digno de ser lido. Em certa altura dizia: — «O povo quer trabalhar e não tem onde, vê-se forçado a arrotear as leiras que lhe pertencem e a extrair delas os elementos basilares da sua subsistência. E' assim que tem nascido hortas que são autênticos jardins, em sitios conservados por largos anos incultos e maninhos». Mais abaixo e no mesmo artigo dizia: — «A máquina dos serviços hydraulicos funciona por êsse País além com uma pertinácia singular. Ninguém pode pôr pé em ramo verde, isto é, ninguém tem o direito de se aproveitar da água, que corre á beira das suas courelas, sem o beneplácito pago a dinheiro dos fiscaes da lei».

São verdades amargas, mas são verdades como punhos. O povo, ralado com o seu trabalho e sem dinheiro, se quiser construir um poço para o efeito de rega, ainda mesmo que seja em terreno seu, mas que fique á distância de uns metros da margem do rio, não o pode fazer sem que tenha de pagar um dinheirão á Hidraulica. Uma simples cegonha para tirar uns baldes de água, colocada na margem de qualquer riacho, tem de se pagar por isso nada menos de 21\$00, como acaba de succeder na nossa terra.

E agora preguntamos nós: Para onde vai êsse dinheiro? Que nos lembre, nunca a Hidraulica, até hoje, fez um melhoramento nesta região. Por tudo isto, cada vez sentimos mais saudades dos tempos passados.

— Felicitamos a Alma Popular por ter como seu novo colaborador o sr. tenente Napoleão Soares, que tanto se tem sacrificado pelo ideal republicano. Ao mesmo tempo felicitamos sua ex.^a pelo seu escrito inicial, vergastando veementemente certos pescadores de águas turvas e arranhistas, parecendo até que sua ex.^a conhece a psicologia de uns tipórios que nós conhecemos também, que, dizendo-se republicanos, tem passado a vida a bandear-se com os azuis, destruindo em vez de construir, corrompendo em vez de moralizar. Comer, eis a sua maior preocupação.

— Há cerca de dois anos que nós aqui censurámos o procedimento indecoroso de umas criaturas que foram chamadas a depôr perante os tribunais. Nessa altura não houve nomes feios que nos não chamassem. Agora o caso teve o seu desfecho na sua parte mais importante, o que devia ter deixado os tais depoentes de cara ao lado, se êles tivessem vergonha. O mesmo devia ter succedido a uma ave agoiresente e sinistra que auxiliou tal imoralidade, como tem auxiliado outras de igual jaez. Há criaturas que pelo seu porte só deviam viver nos confins da Sibéria.

— Sobre a ponte, tudo continua como dantes. O sr. engenheiro, antes de tomar conta da obra, afirmava que aquilo era questão de tres meses, e já lá vão tres anos e ainda a estacaria no rio está por concluir. A direcção da Comissão continua a não prestar as suas contas, pelo que não merece conceito ás pessoas honestas. Nestas circunstâncias, o dinheiro por nós

oferecido será entregue quando o julgarmos oportuno, mas sem acatamento por qualquer deliberação futura da Comissão. Fazemos esta declaração em devido tempo, para que depois se não alegue ignorância.

— Anda em tratamento de olhos a sr.^a D. Margarida Gomes da Conceição, esposa do nosso amigo, sr. Manuel Soares dos Santos.

C.

Sociedade

ESTADAS

Encontram-se nesta vila as sr.^{as} D. Maria Joana de Vasconcelos Dias e D. Ana Mendes, de Lisboa.

DOENTES

Regressaram de Agueda, em cujo hospital estiveram em tratamento, os nossos amigos, srs. Américo Henriques Lamas, do Repolão; e Manuel da Silva Teixeira, desta vila, a quem cumprimos.

TERMAS E PRAIAS

Para Espinho seguiu, com sua filhinha, a sr.^a D. Maria Sereno, de Sangalhos.

— A fazer uso das águas, partiram para o Gerez os srs. António Tavares de Castro e Manuel Rodrigues Simões de Sousa, desta vila.

— Para a praia da Costa Nova do Prado seguiu também a família do sr. João Caniço, de Sangalhos.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da Alma Popular, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Cerqueira de Vasconcelos

Até que, finalmente, o julgamento do célebre Joaquim Cerqueira de Vasconcelos, que foi inspector da Região Escolar de Lisboa, acusado de se locupletar com cerca de 90 contos, pertencentes ao Estado e á Assistência Nacional dos Tuberculosos, teve lugar no último sábado.

Apesar de, pouco antes do julgamento, haver restituído as importâncias descaminhadas, foi condenado em 22 meses de prisão correccional, igual tempo de multa a 5 escudos por dia, 1.500 escudos de imposto de justiça e 4 contos de indemnizações.

Este número da «Alma Popular» foi visado pela Comissão de Censura.

Desmentido

Com pedido de publicação recebemos o seguinte:

... Sr. Director da «Alma Popular»:

Tendo chegado ao meu conhecimento que alguns jornais noticiaram a minha adesão á União Nacional, o que não representa a expressão da verdade, e porque quem de direito não desmentiu até hoje tal notícia, faço-o eu categoricamente no cumprimento de um dever que a mim próprio se impõe.

Fogueira, 18 de Julho de 1933.

Albino Sarabando da Rocha.

Pela Instrução

Colégio-Externato de Oiã

Foi muito brilhante o resultado dos exames liceais dos 18 alunos apresentados por este externato. Foram todos aprovados! Segue a relação:

1.^o ano—Alberto Dias de Carvalho, de Perrães, 11 valores; e Jorge Nelson Simões Micaelo, 10 v.

2.^o ano—Joaquim Grangeia Seabra, do Troviscal, e Maria do Ceu Pereira, de Barrô, 12 v. e dispensados de todas as provas orais; Artur Soares da Rosa, de Aguada de Cima, 10 v.; Maria de Jesus Martins, da Palhaça, Raul Duarte, de Luso, e Alberto Esteves, de Oiã, 11 v.; e Antero Rodrigues Réu, do Cercal, 12 v.

3.^o ano—Zaira da Anunciação Simões da Silva, 15 v. e dispensada de todas as provas orais; Aurélio Pires Fernandes Vieira, do Rêgo de Oiã, Manuel dos Santos Pato, da Mamarrosa, e Armando Pinto Coelho, de Oiã, 12 v. e dispensados de todas as provas orais; Manuel Martins de Carvalho, de Perrães, 12 v.; Virgílio Pereira Veiga, de Bustos, e Manuel da Silva Pato, do Troviscal, 11 v.; Abel de Carvalho e Maria Antonieta Branco, ambos de Fermentelos, 10 v.

Mais alunos da 1.^a classe podiam ir a exame, mas os pais preferiram a passagem de classe e fazer o exame obrigatório do 1.^o ciclo.

Não se cita no número dos propostos um aluno que foi a exame contra a vontade da Direcção e por isso proposto pela família.

No liceu de Coimbra transitarão: para o 7.^o ano, a menina Adriana Martins de Carvalho, filha do professor sr. António Joaquim de Carvalho, desta vila; para o 6.^o, as meninas Lidia de Oliveira, filha do sr. Abílio Marques de Oliveira, de Perrães, e Idalina de Sousa, filha do sr. Manuel Rodrigues Simões de Sousa, de Vila Verde; para o 3.^o, a menina Maria Rosa de Almeida Réu, filha do sr. António Rodrigues Réu, do Cercal; e para o 2.^o, a menina Maria Emília de Sousa Baptista, filha do sr. Gelásio Baptista d'Oliveira, e o menino Albino Alves de Oliveira, ambos desta vila.

Os nossos parabens. — Terminaram os exames primários neste concelho, de cujo resultado daremos nota no próximo número.

COMUNICADO — Temos em nosso poder um comunicado do sr. Armando Alves Patricio, de Paredes do Bairro, que, por ser muito extenso, só no próximo número será publicado. Que nos desculpe.

Por Fermentelos

23-7-933

A nossa última correspondência causou engulhos a alguns nacionais-sindicalistas por lhes haverem desmanchado o arranjinho na questão das adesões académicas. Dizem agora que nós deturpamos o sentido das adesões, pois elas haviam sido dadas pelo núcleo desta freguesia e não como sendo dadas de elementos daqui.

Não pretendemos desmanchar qualquer arranjinho político que aqueles senhores tenham em vista porque, conhecedor das suas convicções e da forma como, politicamente, se tem conduzido e conduzem, cremos mesmo que se desarranjam a si próprios sem precisarem do auxílio estranho.

Ainda agora mesmo folheámos a «Voz de Agueda» de 1-9-923, n.º 60, e, numa local referente a adesões, encontramos a adesão de alguém que hoje está no N. S. e que, na ocasião, não teve relutância em aderir ao Partido Democrático, afirmando no mesmo jornal, entre outras coisas, o seguinte: «Considerando que a monarquia é regimen falido em Portugal e não se amolda ao sentimento e verdadeira aspiração do povo, como os diferentes povos do mundo o tem demonstrado;

Considerando que a República é compatível com a formação das sociedades e progresso dos povos e com ela os povos se consideram emancipados e livres», etc., etc. Não fazemos o resto da transcrição para não enfastiarmos os nossos poucos leitores e mesmo porque é desnecessário, bastando isto para provar o que aqui temos dito tantas vezes, isto é, que esses cavalheiros nem sabem o que são e por isso mesmo não podem ser tomados a sério e só temos que ter, deles, comisseração e dó.

Autênticos e inegaláveis galos de tórre, sempre voltados para o vento das conveniências.

Acabam de ser vítimas de um desastre que, infelizmente, poderia ter graves consequências, o nosso amigo João de Figueiredo Urbano e sua filha Maria Cecília.

Quando aquele se dirigia de Aveiro para esta freguesia, trazendo a sua filha na bicicleta, ao chegarem próximo à ponte do Pano, a forquilha da frente partiu, indo os dois de encontro à calçada, pelo que receberam graves ferimentos na cabeça, tendo a muito custo conseguido chegar a casa, após o que foram socorridos pelo sr. dr. Roque Ferreira, parecendo que o seu estado não inspira sérios cuidados.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Hoje visita-nos o grupo de foot-ball de Bustos, que jogará com o grupo local para disputa duma taça.

Realizou-se o casamento do sr. António Canhoto Simões com a menina Maria Tereza Dias, aos quais desejamos muitas felicidades.

C.

«REVOLUÇÃO»

Este órgão dos nacionais-sindicalistas suspendeu a sua publicação.

Inspecções militares

As inspecções dos mancebos deste concelho realizam-se em Aveiro, no D. R. R. n.º 19, no próximo mês de Agosto, pela ordem seguinte:

Dia 4—Freguesias de Mamarosa e Oliveira do Bairro.
Dia 5—Bustos e Oia.
Dia 8—Palhaça e Troviscal.

Os mancebos devem comparecer na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, a requisitar as suas guias, até 4 dias antes do dia marcado para a inspecção.

Noticias de Bustos

Um litigio — Esteve marcado para a última segunda-feira o julgamento, no tribunal de Anadia, dum processo em que é autor o comerciante sr. Manuel J. de Oliveira Sérgio e ré a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Bustos.

Causa do litigio: recusa de pagamento integral dum fornecimento de tintas, cuja importância exigida é duns 900 escudos.

O julgamento ficou adiado sine die, não tendo comparecido os membros da Comissão Administrativa.

Liquidação — Até que enfim os credores da firma Augusto Costa & C.ª viram, passados nada menos de tres anos, feita a respectiva liquidação. Receberam, ao que nos informam, 37% o, o que é na verdade um resultado apreciavel, como diz um comunicado inserto na «Ideia Livre», de Anadia.

As importâncias recebidas podem, quando muito, equivaler ao juro da lei que o capital venceria durante o tempo em que a questão se arrastou pelos tribunais!

Mas — diz o vizinho do lado — se os credores nada recebessem não era muito peor?!

Correios — A correspondência postal, depois da alteração feita nas ambulancias, gasta de Oliveira do Bairro até ser aqui distribuida 2 e 3 dias!

Nas aldeias de Marrocos o serviço dos correios deve estar muito melhor organizado!

Instrução primária — Como era de esperar, foi excelente o resultado obtido pelo digno professorado desta freguesia nos exames de instrução primária, recentemente efectuados.

Os nossos cumprimentos aos zelosos professores, aos examinandos e suas familias.

Crise agrícola — A prolongada estiagem, agravada com o excessivo calor dos últimos dias, tendo danificado consideravelmente as várias culturas, vem contribuindo tambem para que a produção vinícola seja bastante prejudicada, tanto na quantidade como na qualidade.

Por isso, e atendendo a outros factores, a crise está atingindo proporções assustadoras.

(Correspondente).

Indicações úteis

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Na estação de Oliveira do Bairro há os seguintes comboios de passageiros:

PARA O PORTO

N.º 2.017	4,34
" 15	5,4
" 19	9,48
" 21	13,12
" 3	18,2
" 23	20,36

PARA LISBOA

N.º 8	1,6
" 16	8,21
" 1.018	11,49
" 1.020	14,16
" 22	16,41
" 2.004	22,14

DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebráveis* por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas às Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 às 21 horas.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam à agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

TONEL

VENDE-SE um, em bom estado, de 146 a 148 almudes. Pode vêr-se em casa do sr. Marta, em Oliveira do Bairro, e, quem pretender comprá-lo, dirija-se a Vitor Coelho da Silva, Rua Direita, n.º 8 — AVEIRO.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

VENDE-SE Casa de habitação

Precisando de solver os meus compromissos, motivados pela perda dos meus inesquecíveis e chorados filhos, resolvi vender uma das minhas tres casas de habitação. Tanto vendo a casa alta, como a parte baixa, ou a casa em frente. Quem pretender, queira dirigir-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o credor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

VENDE-SE

Automovel Ford, modelo T., barato. Para vêr e informações, dirigir-se a *Humberto Fernandes Braga* — Largo da Feira — PALHAÇA.

Anibal Lourenço de Almeida

Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-
:—: curadoria geral. :—:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma Popular».

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

ANGEBO GRAÇA

MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas, todos os dias:

No Silveiro, das 8 às 10 horas.
Em Fermentelos, ás 11 horas.
Em Oia, ás 13,15.
Na Fogueira, ás 4 horas.

Agência d'º Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidés

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala

BUSTOS



TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

